

## DO “NÃO COMER” AO “COMER NADA”: considerações sobre a anorexia segundo a psicanálise

### FROM “DON’T EAT” TO “EAT NOTHING”: CONSIDERATIONS ABOUT ANOREXIA ACCORDING TO PSYCHOANALYSIS

Enelise Kristhine Santos Silva <sup>1</sup>

**RESUMO:** As origens da anorexia remontam ao período da Idade Média, onde a restrição alimentar estava relacionada com a religiosidade. Para a psicanálise, a anorexia é um sintoma que reflete as particularidades do sujeito em relação à sua alimentação, destacando que esta não é meramente o ato de ingerir alimentos para suprir as demandas biológicas e nutrir o organismo, mas que apresenta uma função erótica para o sujeito, direcionada ao Outro. Atualmente a este sintoma é atribuído um caráter “epidêmico”, visto que houve um grande aumento dos chamados transtornos alimentares, cuja denominação inclui a anorexia. Esta temática desperta um interesse tanto popular quanto científico, no que se refere à esfera biológica e psíquica, além de ser discutida por diferentes áreas do conhecimento, dada a sua relevância. Tendo em vista a amplitude do tema, o presente artigo tem como objetivo discutir os aspectos que constituem o sintoma anoréxico, tomando como base a psicanálise freudiana e lacaniana.

**Palavras-chave:** anorexia; psicanálise; sintoma.

**ABSTRACT:** The origins of anorexia date back to the Middle Ages, when food restriction was related to religiosity. For the psychoanalysis, the anorexia is a symptom that reflects the subject's particularities in relation to their food, highlighting that this is not merely the act of eating food to supply biological demands and nourish the organism, but that it has an erotic function for the subject, directed to the Other. Currently, to this symptom is attributed an “epidemic” character, since there has been a great increase in so-called eating disorders, whose name includes anorexia. This theme arouses a popular and scientific interest in the biological and psychic sphere, besides being discussed by different areas of knowledge, given its relevance. In view of the breadth of the theme, the objective is to discuss the aspects that constitute the anorexic symptom, based on psychoanalysis.

**Keywords:** Anorexia. Psychoanalysis. Symptom.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas - UFAL - E-mail: [enelise.k.santos@gmail.com](mailto:enelise.k.santos@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Anorexia, termo derivado do grego *anorektos* (*an* = privação ou ausência + *orektos* = apetite), significa sem apetite, sem desejo. Condição que afeta predominantemente adolescentes e jovens do sexo feminino, tem como principal característica a perda intensa de peso causada por uma restrição alimentar, acarretando danos de natureza biopsicossocial (Ferreira & Guzzoni & Souza, 2017).

Desde a Antiguidade casos de magreza extrema são relatados, comprovando que a anorexia não é um sintoma recente na história da humanidade. Tais casos possuíam motivação religiosa, onde os fiéis eram incentivados a praticar uma espécie de jejum radical para expulsar as heresias do corpo mundano. Essas práticas foram observadas entre as santas jejuadoras da Igreja Católica, o que acarretou, no século XVIII, um aumento no número de casos, provocando muitas mortes por desnutrição (Oliveira & Santos, 2018).

Entre os séculos XIII e XVII passou-se a investigar as causas orgânicas que estavam por trás da recusa alimentar. Essa conduta foi um marco no entendimento que se tinha da inanição autoimposta, que deixou de ser associada ao misticismo e passou a ser atrelada às enfermidades físicas e mentais. No fim do século XIX, a anorexia ganhou um estatuto de entidade clínica, devido aos trabalhos de William Gull, na Inglaterra, que utilizou pela primeira vez os termos “anorexia histérica” e “anorexia nervosa” para se referir à privação de apetite em algumas pacientes. Na mesma época, na França, Ernest-Charles Lasègue, através de seus estudos clínicos, colocou a anorexia no campo da histeria, identificando a dimensão de prazer ou de gozo como força fundamental na organização psíquica da anoréxica (Ferreira et al., 2017).

Diversos teóricos da psicanálise se debruçaram sobre o estudo na anorexia, buscando melhor compreendê-la e defini-la. Embora a conceituação da anorexia não seja exclusiva da psicanálise, tal perspectiva teórica oferece recursos suficientes para o entendimento do tema. Freud fez algumas referências à recusa alimentar em sua obra, cuja denominação recebida foi de “anorexia histérica”, que funcionava como uma anulação do desejo para o sujeito (Ferreira et al., 2017).

Os sintomas derivados da recusa alimentar nos casos clínicos de Freud estavam sempre relacionados à sexualidade, onde a anorexia estava associada a um trauma psíquico, em que haveria uma conexão entre a perda do apetite e a perda da libido (Ferreira et al.,

2017). Além disso, a anorexia na obra freudiana aparece também como um sintoma histérico, por vezes associada a melancolia e considerada uma anestesia sexual, como é descrito no “Rascunho G.” (1865/1969) (Ladeira & Coppus, 2016).

Em suma, Freud (1865/1969) acreditava que a anorexia aparecia no período da puberdade das meninas, onde a recusa aos alimentos representava uma aversão à sexualidade. Acrescentou ainda que a apreciação da manifestação anoréxica ocorria em conexão com a fase oral da vida sexual, em que a atividade erógena estaria ligada à nutrição e que a escolha de objeto tomava a direção do primeiro objeto de prazer oral, ou seja, o seio e, conseqüentemente, a mãe.

A partir da segunda metade década de 50, Lacan fez uma articulação entre a anorexia e a histeria, de modo que a anorexia seria entendida como uma atualização no corpo da insatisfação desejante. Isto é, a encarnação radical da irredutibilidade da estrutura do desejo ao registro da necessidade. Lacan (1958/1998 citado por Oliveira & Santos, 2018) afirma que na anorexia, o Outro materno oferece à criança uma papinha sufocante daquilo que tem, confundindo seus cuidados com o seu dom de amor.

Para Lacan (1956-1957/1995 citado por Ferreira et al., 2017), a anorexia não é somente uma recusa do alimento, um não comer, mas antes de tudo, um comer nada, onde o nada ocupa um lugar preferencial na economia libidinal da anoréxica. Dessa forma, ela responde a um vínculo forte com a mãe, escolhendo o nada como um atalho para tentar se salvar de sua total alienação ao Outro materno. Sendo assim, o comer nada é uma maneira da anoréxica deixar de ser impotente diante da mãe onipotente.

Atualmente à anorexia é atribuído um caráter “epidêmico”, visto que, devido a aspectos da cultura contemporânea, houve um grande aumento dos chamados transtornos alimentares, que inclui a anorexia. Questões ligadas ao ideal de magreza, representado principalmente pelas modelos e fortemente enaltecido pela mídia, estariam relacionadas às causas desses transtornos. Além disso, estudos médicos atuais referem-se à anorexia como um distúrbio alimentar, uma alteração de cunho orgânico, baseados em critérios exclusivamente descritivos e definidos, no qual o sujeito não estaria totalmente implicado (Coppus, 2011).

Desta forma, é possível reconhecer a relevância da temática, visto que desperta um interesse tanto popular, quanto científico, no que se refere à esfera biológica e psíquica, e que

é discutida por diferentes áreas do conhecimento. Observando a amplitude do tema, o presente artigo tem como objetivo principal discutir os aspectos que constituem o sintoma anoréxico, tomando como base o referencial teórico psicanalítico, que oferece elementos suficientes para compreensão do tema.

## **MÉTODO**

O levantamento de dados foi realizado a partir de uma busca por artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia Brasil (BVS-Psi), que redirecionou a pesquisa para os bancos Pepsic e Scielo. A pesquisa por artigos científicos se justifica pela facilidade de acesso a eles e pela presença dos resumos nos artigos, elemento que auxilia na seleção dos textos mais relevantes para a temática que se pretende pesquisar. Nesta busca, foram utilizados os seguintes descritores pareados entre si: Anorexia; Psicanálise; Corpo; Pai; Mãe; Feminino e Sintoma.

Posteriormente a essa etapa, foram lidos os títulos e os resumos dos artigos encontrados para selecionar apenas aqueles que fossem relacionados ao sintoma anoréxico na psicanálise e descartar os que fossem repetidos e/ou que fugissem ao tema proposto. Além disso, foi feito também um levantamento bibliográfico em livros de autores orientados pelo referencial teórico psicanalítico de Freud e Lacan que abordavam conceitos base para o entendimento do tema.

Na etapa de coleta de dados, inicialmente, foi feita uma leitura exploratória com o intuito de verificar o que se relacionava à temática proposta. Em seguida, foi realizada uma seleção do material mais relevante que foi utilizado na elaboração da pesquisa. Para a análise dos dados, foi feita uma análise mais aprofundada do material coletado buscando compreender, interpretar e sistematizar as ideias encontradas nos textos, verificando se tais informações poderiam oferecer uma resposta ao problema de pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos através do levantamento bibliográfico foram discutidos a partir de quatro categorias de análise. A primeira categoria estabelece uma articulação entre os conceitos de anorexia e do feminino, com base na teoria psicanalítica de Freud e Lacan. A

segunda categoria expõe uma análise do vínculo entre mãe e filha e qual sua influência no desenvolvimento do sintoma anoréxico. Na terceira categoria é possível compreender a importância da função paterna frente à dinâmica anoréxica. Por fim, a última categoria aborda de que forma a anoréxica enxerga seu corpo quais representações ele pode vir a ter.

### *A anorexia e o feminino*

Freud (1933/2010) propôs pensar a feminilidade como sendo representada psicologicamente por uma inclinação às metas passivas — o que não corresponde à passividade — em razão do papel da mulher na função sexual, em que há uma preferência pela conduta e metas passivas, que podem variar quanto ao grau de intensidade, de acordo com o aumento ou a diminuição desse caráter modelar da vida sexual.

A respeito do desenvolvimento sexual feminino, Freud (1931/2010) aponta que a ligação da menina com a mãe, que precede o Édipo, possui grande importância, na medida em que a menina somente consegue desejar o pai após ter passado por uma fase anterior, na qual o desejo é predominantemente direcionado à mãe. Dessa forma, a mudança do objeto original mãe pelo pai é significativa para o desenvolvimento da menina, abrindo uma passagem rumo à feminilidade.

O caminho para a feminilidade está associado ao reconhecimento da castração da mãe. Com isso, a menina renuncia a figura materna como objeto de amor e se direciona ao pai, em busca de obter dele o que não foi possível conseguir da mãe. O afastamento da mãe acontece sob grande hostilidade, pois ambas passam a disputar o amor do mesmo homem. Desse modo, a situação feminina se estabelece quando o desejo de ter um bebê substitui o desejo de possuir um pênis, a partir dos quatro ou cinco anos. Assim, a menina pode vivenciar o complexo de Édipo positivo (Freud, 1933/2010).

No “Rascunho G.” (1895/1987), Freud aborda a anorexia como uma condição que afeta as mulheres, estabelecendo uma relação entre a anorexia e as moças jovens. Para ele, a anorexia é uma melancolia diante de uma sexualidade que ainda não se desenvolveu. Além disso, Freud afirma que a perda de apetite da jovem anoréxica significa, em termos sexuais, a perda da libido, colocando a anorexia como uma correspondente neurótica da melancolia.

Marcos (2016) assegura a existência de uma possível relação entre a anorexia e o feminino, partindo do pressuposto de que essa relação não é estabelecida em razão da cultura

e sim, por uma posição do sujeito na qual se destaca uma afinidade estrutural com o feminino. Contudo, a influência sociocultural sobre a mulher anoréxica não é desconsiderada, mas é necessário questioná-la, visto que ela não se constitui como a única causa da manifestação da anorexia em jovens mulheres. Assim, a hipótese é de que a anorexia se dá em decorrência de impasses encontrados na sexuação feminina.

O conceito de sexuação, em Lacan, diz respeito a uma escolha de um modo de gozo. Assim, Lacan (1975/1985) escreve as fórmulas da sexuação, tomando como base a lógica para abordar a relação do sujeito com o desejo e o gozo. Essas fórmulas são uma maneira de definir os dois sexos como modos diferentes de uso do falo no laço com o outro sexo ou com o mesmo. “Sendo assim, a sexuação diz respeito à inscrição do sujeito em um dos lados da partilha sexual, evidenciando a ausência de um núcleo da identidade sexual para os seres falantes” (Marcos, 2016, p. 111).

A maioria dos casos de anorexia se manifesta no período da adolescência. Nesta fase, ocorre uma sintomatização da puberdade, ou seja, a sintomatização do excesso pulsional com o qual o adolescente se depara. O surgimento da anorexia na adolescência está relacionado à pulsionalização do corpo feminino e à resposta anoréxica, de modo que essa resposta evidencia a não aceitação do próprio corpo como sendo pulsional. Nesse sentido, a anorexia seria uma recusa ao corpo pulsional, principalmente uma recusa da menina em aceitar que tem um corpo de mulher, sendo no desencadeamento da anorexia que essa recusa se desenvolve (Marcos, 2016).

O ideal de magreza buscado pela anoréxica tem como função o repúdio a certos aspectos da feminilidade, como a supressão das características sexuais secundárias, o não menstruar e a não apropriação da imagem do espelho, o que pode revelar os impasses na passagem de menina a mulher. Além disso, a anoréxica recusa ainda mais seu corpo em processo de feminilização quando se torna idêntico ao da mãe (Marochi & Cremasco, 2018).

Nesse sentido, Marochi and Cremasco (2018) entendem que a especificidade do funcionamento psíquico feminino que contribui para o surgimento na anorexia em meninas e jovens mulheres, para além dos componentes sociais associados à estética, faz referência à não ascendência ao feminino. A anoréxica não se posiciona diante da castração e acredita ser toda, inteira em seu corpo.

Portanto, a anorexia se apresenta como resposta aos impasses presentes no processo de tornar-se mulher, que possuem influência do vínculo primário com a mãe. Na resposta da anoréxica há um apelo ao pai, onde ela busca passar da demanda ao desejo do Outro. A anoréxica reage à relação devastadora com a mãe incluindo o nada como objeto separador, como forma de apelo ao pai. Além disso, na afinidade com o feminino, a anorexia aparece, também, como uma demanda de amor. É por amor, visando ser a única, que a anoréxica se consome na recusa do alimento (Marcos, 2016).

#### *A relação mãe-filha na dinâmica anoréxica*

Freud (1931/2010) atribuiu importância ao Complexo de Édipo para analisar a relação mãe-criança. Assim, a mãe que alimenta e acolhe o bebê em seu desamparo, se constitui como primeiro objeto de amor, tanto para o menino quanto para a menina. Entretanto, ao final do desenvolvimento desta, o pai se torna seu novo objeto amoroso, de modo que a menina abandona a mãe não somente como objeto original, mas também, troca de zona erógena. Essa mudança no objeto original, que era a mãe e passa a ser o pai, é significativamente importante para o desenvolvimento da mulher.

Para que a menina possa se endereçar à feminilidade, é necessário que haja uma renúncia à crença da mãe fálica, pois é desta maneira que a filha poderá abandonar, em parte, a mãe como objeto de amor. Essa ruptura entre mãe e filha é bastante delicada, em razão da dupla função da mãe para com a filha: objeto de amor e base para sua identificação. Além disso, nessa ruptura deve haver a interferência paterna para que a filha encontre no pai um novo objeto a quem deve dirigir o seu amor (Muller & Castello, 2015). É justamente essa passagem problemática, o tempo na troca de objeto, que parece residir no núcleo do drama da anoréxica (Bidaud, 1998 citado por Ladeira & Coppus, 2016).

No que se refere à anorexia, a relação com a figura materna se caracteriza por um predominante padrão fusional e simbiótico, ao mesmo tempo em que há a presença de um apego inseguro e conflito elevado. Essa dualidade favorece o estabelecimento de um tipo de relacionamento intenso, indiferenciado e desordenado do ponto de vista da individuação. Esse conflito tem sua base localizada nas etapas iniciais do desenvolvimento psicoafetivo, mais precisamente nos primórdios do vínculo estabelecido pelo par mãe-filha (Moura, Santos & Ribeiro, 2015). Bidaud (1998 citado por Muller & Castello, 2015) afirma que a relação entre a

mãe e a filha anoréxica é marcada por vestígios pré-edípicos, onde seria a gênese dos conflitos entre mãe e filha presentes na anorexia.

A relação entre mãe e filha anoréxica é marcada por um espaço de domínio entre elas, onde há uma aliança e interdependência acentuadas, se destacando entre as demais relações objetais relativas à dinâmica anoréxica. Portanto, a mãe, como um objeto, recusa a separação da filha, criando uma espécie de continuidade fusional, não havendo espaço para a ausência ou falta. Essa carência de espaço mantida pelo seu conluio tem como consequência uma falta de elaboração do vazio tamponado pela mãe, tornando a filha um objeto exclusivo do seu desejo (Ladeira & Coppus, 2016).

Em toda mãe há um trabalho de luto a ser feito depois do nascimento da criança. Todavia, este trabalho de luto só é possível na medida em que a criança tenha sido investida, antes de nascer como um ser independente da mãe. Nas mães que não conseguem fazer isso, o trabalho de luto fica gravemente comprometido. Assim, para neutralizar esta perda, essas mães vão instituir um modo particular de relação com seus filhos, relação estritamente fusional, que não dará lugar a nenhuma intercessão mediadora (Dor, 1991, p. 108).

Há uma dificuldade para a mãe da anoréxica em aceitar a própria castração. Como resultado, ela tenta suprir todas as necessidades da filha, confundindo a satisfação das necessidades com a demonstração de amor, anulando uma possível demanda de amor da filha endereçada a ela, não preservando assim, o lugar da falta (Muller & Castello, 2015).

A entrada do pai na relação mãe-bebê opera como uma castração, uma vez que a mãe coloca a criança na posição de objeto de gozo na sua fantasia, procurando tamponar sua falta-a-ser. Então, a metáfora paterna vem para retirar da mãe esse objeto substitutivo. Para que a metáfora paterna funcione, o pai precisa estar numa posição de objeto a ser desejado pela mãe, pois é o espaço que a mãe dá à palavra do pai que irá promover a ascensão da dimensão Nome-do-pai (Muller & Castello, 2015).

O pai que deveria resgatar a filha anoréxica da relação com a mãe é ausente, de tal modo que sua função fálica equivale a nada e não possui valor para a mãe, e conseqüentemente, para a filha, posto que nenhum desejo lhe atribui esse símbolo da falta que é o falo. Sendo assim, por ser destituído de valor para a mãe, o falo do pai também não é

valorizado pela filha anoréxica, colocando a metáfora paterna diante do fracasso. “A inutilidade ou a impossibilidade do outro masculino está no coração da feminilidade anoréxica” (Bidaud 1998, p. 85 citado por Muller & Castello, 2015).

É possível afirmar que na dinâmica da anorexia a entrada do pai fica comprometida, preterida, pois a mãe ocupa todo esse espaço na relação com a filha. Dito de outro modo, o ingresso do pai como a lei para a anoréxica é insuficiente, ou até mesmo não ocorreu, pois a lei foi absorvida pela mãe, o que resultou numa fraqueza simbólica para castrá-la (Ladeira & Copus, 2016).

Para a anoréxica, a instância da falta não é apresentada, ao contrário, é substituída por uma falta da falta, e sem isso, ela não poderá ter acesso ao seu próprio desejo. Como efeito disso, a jovem anoréxica se apresenta em um corpo real excessivamente magro, “esvaziado”, mas, por outro lado possui um psiquismo farto de substância, sobrecarregado pela inexistência da falta (Ladeira & Copus, 2016).

O vínculo simbiótico entre mãe e filha tem influência direta na origem da anorexia. Contudo, deve-se reconhecer a importância dessa relação e não atribuir culpa ou responsabilidade à mãe, pois se trata de uma dinâmica complicada. O pai também aparece como integrante dessa dinâmica, principalmente por não conseguir exercer sua função simbólica e realizar o corte entre mãe e filha (Marini, 2016).

Muller and Castello (2015) propõem que deve haver a convocação do pai como lei, com o objetivo de impedir o gozo total da mãe e possibilitar a ascensão da anoréxica ao desejo, provocando um furo no saber absoluto da mãe. Sobre isso, Marini (2016) afirma que a tarefa é a de romper a relação simbiótica mãe-filha, visando o estabelecimento de uma subjetividade própria no lugar de uma unidade fusional, além de provocar reflexão onde há ação.

#### *O papel do pai na estruturação da anorexia*

A função paterna é primordial na formação do ordenamento psíquico do sujeito, mas pouco se é discutido sobre a relação do pai com a anoréxica, sendo este mencionado como distante perante a relação fusional mãe-filha ou como uma figura ausente na configuração familiar e que não consegue estabelecer um par conjugal consistente com a mãe (Ferreira et al., 2017).

Lacan (1957-1958/1999) faz uma articulação entre a função paterna e o complexo de Édipo, colocando-a como central na questão do complexo. Para ele, não existe o Édipo quando não existe o pai, da mesma forma que para abordar a questão do Édipo é necessário introduzir a função do pai como essencial. A respeito da carência do pai na família, Lacan afirma que isso não corresponde, necessariamente, a carência do pai no complexo. Dor (1991) afirma que é possível a instalação do Édipo mesmo quando o pai não está presente, pois o desdobramento da dialética edipiana demanda a instância simbólica da função paterna, sem necessariamente requerer a presença de um Pai real.

Na relação fusional com a mãe, vivida inicialmente pela criança, o pai, enquanto Pai real, aparece como estranho. Essa relação tem como consequência a constituição da filha como o único objeto que pode satisfazer o desejo materno, de forma que a mãe deposita na filha o lugar de falo imaginário e esta, por sua vez, se identifica com esse lugar. Desse modo, a criança se encontra alienada ao desejo da mãe, acreditando ser o falo imaginário que pode ocupar a falta. Neste primeiro tempo do Édipo, a criança busca satisfazer o desejo da mãe, enquanto o Pai real permanece fora da relação mãe-filha, não assumindo sua função simbólica (Dor, 1991).

Para que seja possível o pai assumir sua função, é necessário que ele interdite essa relação. Assim, a partir da entrada do pai, a criança passa a ter dúvidas diante do desejo materno, perdendo sua convicção de ser o objeto que completa a falta da mãe (Geraldo & Lange, 2016). Dor (1991) ressalta a importância da mãe faltosa, que mostra para a criança que seus desejos não podem ser totalmente satisfeitos por ela, possibilitando a criança, vivências de frustração.

A metáfora paterna é fundamental para a menina deixar de ser assujeitada ao desejo da mãe, isto é, ser totalmente alienada. A consequência dessa alienação, segundo Dor (1991) é uma relação arcaica com a mãe, onde a filha continua a se constituir como o único objeto de desejo materno, ou seja, como seu falo. Considerando que a menina desenvolve um vínculo exclusivo com a mãe, numa fase pré-edipiana, torna-se mais fácil existir uma alienação ao desejo materno, acarretando uma dificuldade da menina em ter seu próprio desejo (Geraldo & Lange, 2016).

Na anorexia a função paterna é tida como ausente ou inexistente e sua função simbólica é inoperante, mesmo que o pai real esteja presente na dinâmica familiar. Ocorre que

a mãe barra a intervenção paterna, fazendo com que o pai se torne impotente, não conseguindo ocupar seu lugar de representante da lei. Além disso, ela silencia o pai e assume o lugar da lei para a filha. Uma vez que a mãe tem domínio sobre a filha e assume este lugar, ela invalida o discurso paterno (Bidaud, 1998/2008 citado por Geraldo & Lange, 2016).

Ferreira et al., 2017 supõem que há uma falha na inscrição do Nome-do-pai na anorexia, contudo o significante não estaria completamente foracluído, e sim, negado no pouco que foi inscrito. Bidaud (1998/2008 citado por Ferreira et al., 2017) também pontua a possibilidade de uma falha na inscrição do Nome-do-pai, onde o mecanismo de foraclusão está presente, mas não foi efetivo, havendo algum grau de inscrição do significante no inconsciente, sendo uma parte dessa inscrição recalçada. No entanto, essa falha não indica que a anoréxica não se relacione com esse significante.

A partir da análise de casos clínicos, Ferreira et al., 2017 fizeram algumas considerações acerca da representação do pai na anorexia. Este pode ser representado como alvo de investimentos afetivos por parte da filha anoréxica, bem como de impulsos violentos. O pai também aparece como objeto de desejo da filha ou como aquele que tem seu desejo convocado por ela. Ainda que o pai não apareça como interditor, ou no caso da inexistência da relação com o mesmo, verificou-se que a anoréxica não esteve alheia à existência e à importância da figura do pai, estando esta figura presente como alguém que representa um conflito, um desacordo: a lei.

### *O corpo na anorexia*

O corpo é um dos componentes da organização psíquica do sujeito e se constitui no campo em que a imagem de si é estabelecida, o que torna possível a relação consigo e com o outro. A subjetividade se faz em presença do corpo, que marca um espaço no mundo concreto com seu estatuto de realidade (Amparo, Magalhães & Chatelard, 2013).

O corpo é uma realidade, e como ela própria, tem três dimensões: simbólica, imaginária e real. Enquanto realidade, é atravessado pelo simbólico, uma vez que o sujeito está separado do corpo por meio da linguagem, pois ele já existe antes de seu nascimento e mesmo após a sua morte. Além disso, um corpo permeado de sonhos e sintomas, articulado com a linguagem, se distingue radicalmente de um corpo puramente biológico, compacto e integral. O corpo do ser falante é, antes de tudo, um corpo pulsional. “A pulsão está entre

corpo e psiquismo e é resultante da excitação dos órgãos, se constituindo como visceral, encarnada, apontando para o Real, um além de qualquer representação”. (Nascimento & Faveret, 2009, p. 49).

Entre os vários sintomas presentes na neurose que refletem no corpo, tem-se a anorexia, que coloca em evidência a relação do corpo com o desejo e o gozo, e os impasses que o sujeito vive com o próprio corpo. Além disso, através do sintoma anoréxico é possível identificar e analisar a falta do reconhecimento de si na imagem, o corpo como substância de gozo e a função da imagem para o sujeito (Coppus, 2011).

Na anorexia, há uma fixação do sujeito na forma oral de satisfação pulsional e como uma das consequências, se instaura uma relação especial entre a comida e a satisfação sexual. Destaca-se também a ocorrência de uma fixação no campo escópico, tanto no sentido da busca por uma imagem perfeita, que vela a castração, como também na tentativa de capturar o olhar do Outro com seu corpo magro e adoecido, efeitos de seu sintoma (Coppus, 2011).

A anorexia é um sintoma que incide diretamente sobre o corpo, que se deixa ver por sua alteração corporal. Assim, é possível notar quando se está diante de alguém com anorexia por conta da magreza nítida. Além disso, o corpo sofre algumas alterações em seu funcionamento como problemas gástricos e ausência de menstruação (amenorreia), por exemplo (Coppus, 2011).

A respeito da menstruação e da sua representação na sexualidade e no corpo da menina, Marochi and Cremasco (2018) afirmam que, como uma forma de identificação entre mãe e filha, a experiência da primeira menstruação se apresenta como um acontecimento fundamental, pois coloca a menina diante da abertura para o mundo ao despertar o desejo dos homens. Assim, o não menstruar da anoréxica indica a impossibilidade de identificação com a mulher na mãe, de modo que a filha, por estar presa à mãe, não transfere o falo para o pai, e com isso, não alcança a sexualidade genital que a levaria a querer despertar o desejo dos homens. Assim, a anoréxica não se apresenta como mulher, exibindo um corpo infantil, por estar presa à mãe.

O apagamento dos caracteres sexuais secundários e das formas arredondadas que corresponderiam a um corpo visivelmente feminino tem a função de repúdio de aspectos da feminilidade, principalmente se esse corpo se torna idêntico ao corpo da

mãe. Além disso, corresponderia a assumir características femininas que agradariam ao pai. Se esse pai não é reconhecido em sua potência fálica, por que agradá-lo como mulher? (Marochi & Cremasco, 2018, p. 261).

Coppus (2011) afirma que a distorção da imagem corporal na anorexia é consequência da ancoragem do corpo no registro da necessidade, por conta de uma falha na constituição do autoerotismo. A magreza, primeiramente, é tida como um ideal de beleza feminina, capaz de fisgar o olhar do Outro, apresentando-se em seu valor fálico. Segundo Fernandes (2012, p. 262 citado por Marochi & Cremasco, 2018) “a magreza das anoréxicas serve para defendê-las, para proteger o ego de um engolfamento pela mulher que reside na mãe”. O narcisismo que funciona como base para a proteção do ego é mortífero, pois está relacionado a um corpo cadavérico, que fica à beira da desapareição.

Portanto, a percepção alterada da imagem do corpo é resultado do excesso de gozo que a anoréxica tem na busca pelo domínio e consistência da sua imagem. Aquilo que a anoréxica enxerga como “a mais” no seu corpo e que tenta ao máximo apagar, retorna através da deformação da imagem especular. Esse excesso em seu corpo lhe provoca uma angústia perante o espelho, indicando que há sempre algo a mais na sua imagem. Deste modo, a anorexia se apresenta como uma maneira de fazer do corpo um instrumento de gozo, evidenciando a tentativa de fazer valer a pena o poder e o controle da imagem (Coppus, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo buscou discutir os aspectos que constituem o sintoma anoréxico, tomando como referencial teórico, a psicanálise. Os resultados deste estudo mostram que a anorexia é um sintoma que reflete as particularidades do sujeito em relação à sua alimentação, e que esta apresenta uma função erótica para o sujeito, direcionada ao Outro. Dessa forma, o sujeito não lida com uma satisfação instintual, ligada às necessidades do corpo e sim, com uma satisfação pulsional, de modo que a anoréxica deixa de comer e passa então, a comer nada.

O sintoma anoréxico não encontra uma expressão privilegiada no gênero feminino devido aos aspectos culturais da contemporaneidade, apesar de ser levado em consideração que na sociedade ocidental o corpo magro é tido como um semblante do feminino.

Pressupõe-se que a anorexia é, antes de tudo, uma posição do sujeito onde se revela uma afinidade estrutural com o feminino, ao mesmo tempo, em que é considerada uma resposta aos impasses encontrados na sexuação feminina e, além disso, uma demanda de amor. Assim, as mulheres estariam mais inclinadas à anorexia que os homens pelo valor do amor em sua sexualidade.

A análise da relação entre mãe e filha apontou para um componente de grande importância na compreensão do desenvolvimento da anorexia. A mãe, ao recusar a separação da filha, provoca a formação de uma continuidade fusional entre elas, onde não há espaço para a falta, onde ambas permanecem numa relação arcaica. A instância da falta não é apresentada à filha, e como consequência, ela não consegue ter acesso ao seu desejo. Com isso, a filha anoréxica se identifica através de um corpo marcado pela magreza, vazio, no entanto, seu psiquismo é cheio de substância, repleto da ausência da falta.

A entrada do pai na relação mãe-filha é fundamental para o desenvolvimento desta última como sujeito e proporciona o direcionamento da filha em direção à feminilidade. Entretanto, o pai que deveria retirar a filha anoréxica do vínculo fusional com a mãe é ausente, uma vez que sua função fálica não possui valor para a mãe e nem tampouco para a filha. Ainda que o pai esteja presente na configuração familiar da anoréxica, sua função simbólica é inoperante, não sendo possível colocar-se como representante da lei.

É através do corpo magro e enfraquecido que a anorexia pode ser percebida de forma mais clara. Para a anoréxica, ser magra também significa estar adequada ao corpo ideal feminino transmitido pelo discurso social, apesar da causalidade social sobre a forma corporal da anoréxica não ser esquecida, verificou-se que ela não é uma causa eficiente. Na anorexia, o corpo se apresenta sobretudo, como instrumento de gozo e limite de sua subjetividade.

A partir do material analisado, pode-se afirmar que os resultados da pesquisa trouxeram importantes contribuições sobre a temática pesquisada e reforçam a ideia de que o desenvolvimento de novos trabalhos na área é de fundamental importância, para que as discussões a respeito de temas relacionados ao sintoma anoréxico sob o ponto de vista da psicanálise possam ser ampliadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amparo, D. M. & Magalhães, A. P. R. & Chatelard, D. S. (2013). O corpo: identificações e imagem. *Revista mal-estar e subjetividade*. Fortaleza, 8(3-4), 499-520. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27131756003>>. Acesso em: 09 out. 2020.
- Coppus, A. N. S. (2011). Qual a função do corpo na anorexia e na bulimia que se apresentam na clínica da neurose? *Reverso*, Belo Horizonte, 33(61), 15-19. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952011000100002&lng=pt&nr m=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952011000100002&lng=pt&nr m=iso)>. Acesso em: 02 out. 2020.
- Dor, J. (1991). O Pai real, o Pai imaginário e o Pai simbólico: a função do pai na dialética edipiana. In: Dor, J. O pai e sua função em psicanálise. (pp. 43-56). Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Dor, J. (1991). A função paterna e seu fracasso. In: Dor, J. O pai e sua função em psicanálise. (pp. 101-112). Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Ferreira, V. et al. (2017). Reflexões sobre o papel do pai na anorexia nervosa. *Analytica*, São João del Rei, 6(11), 180-204. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2316-51972017000200010&lng=pt&nr m=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972017000200010&lng=pt&nr m=iso)>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- Freud, S. (1969). Rascunho G: Melancolia. In: Freud, S. Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos. (pp. 150-154). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Original publicado em 1895).
- Freud, S. (2010). Sobre a sexualidade feminina. In: Freud, S. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos. (pp. 371-398). São Paulo, SP: Companhia das letras. (Original publicado em 1931).
- Freud, S. (2010). A feminilidade. In: Freud, S. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos. (pp. 263-293). São Paulo, SP: Companhia das letras. (Original publicado em 1933).
- Geraldo, R. & Lange, E. (2016). O Declínio da Função Paterna na Anorexia Feminina. *Revista Subjetividades*, Fortaleza, 16(2), 34-45. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692016000200003&lng=pt&nr m=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692016000200003&lng=pt&nr m=iso)>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- Lacan, J. (1999). A lógica da castração. In: Lacan, J. O seminário, livro 5: as formações do Inconsciente. (pp. 166-184). Rio de Janeiro, RJ: Zahar. (Original publicado em 1957-1958).
- Lacan, J. (1985). O seminário, livro 20: mais ainda. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. (Original publicado em 1975).
- Ladeira, T. & Coppus, A. (2016). Anorexia e adolescência: uma articulação à luz da psicanálise. *Reverso*, Belo Horizonte, 38(71), 75-81. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952016000100008&lng=pt&nr m=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952016000100008&lng=pt&nr m=iso)>. Acesso em: 16 ago. 2020.
- Marcos, C. M. (2016). Anorexia: uma conjugação do amor no feminino? *Psicol. clin.*: Rio de Janeiro, 28(1), 105-121. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652016000100006&lng=pt&nr m=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000100006&lng=pt&nr m=iso)>. Acesso em: 12 set. 2020.
- Marini, M. (2016). “Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior” – psicanálise, sujeito e transtornos alimentares. *Cad. Pagu*, Campinas, 1(46), 373-409.

Disponível em:  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332016000100373&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332016000100373&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Marochi, G. L. & Cremasco, M. V. F. (2018). Entre morrer e existir: da falha na inscrição do autoerotismo aos impasses da passagem de menina a mulher na anorexia. *Ágora (Rio J.)*: Rio de Janeiro, 21(2), 255-265. Disponível em:  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982018000200255&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982018000200255&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 set. 2020.

Moura, F. & Santos, M. & Ribeiro, R. (2015). A constituição da relação mãe-filha e o desenvolvimento dos transtornos alimentares. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, 32(2), 233-247. Disponível em:  
 <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2015000200233&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2015000200233&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Muller, D. & Castelo, R. (2015). A falta de substância na relação mãe e filha. *Estud. psicanal.* Belo Horizonte, 1(43), 51-56. Disponível em:  
 <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372015000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372015000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 ago. 2020.

Nascimento, L.V. & Faveret, B. M. S. (2009). Corpo e anorexia, contribuições da psicanálise e da cultura. *Psicanálise & Barroco em revista*. Juiz de Fora, 7(1), 45-62. Disponível em:  
 <<http://seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco/article/viewFile/8806/7501>>. Acesso em: 09 out. 2020.

Oliveira, F. L. G. & Santos, T. C. (2018). Considerações sobre as anorexias e as especificidades das neuroses contemporâneas. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo, 21(2), 309-330. Disponível em:  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142018000200309&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142018000200309&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 out. 2020.